



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE DISSEMINAÇÃO
DOS
SENSUS FO FILA FALI**

Centro de Convenções de Díli

4 de Novembro de 2011

Sua Excelência Sr. Presidente da República

Distintos Deputados

Caros colegas Membros do Governo

Ilustres membros do Corpo Diplomático

Exmo. Sr. Representante da UNFPA

Exmo. Sr. Representante da UNICEF

Representantes das Organizações Não-Governamentais

Exmos. Senhores Administradores dos Distritos e Subdistritos

Exmos. Senhores Chefes de Suco

Distintos convidados

Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que participo nesta cerimónia de lançamento dos Sensus Fo Fila Fali.

Após a ampla tarefa realizada em 2010, pela Direcção Nacional de Estatística no âmbito do Ministério das Finanças, de actualização das informações estatísticas de referência sobre os aspectos demográficos, económicos e sociais da nossa Nação, foi concebido este projecto de disseminação destes importantes dados.

Gostaria, por isso, de começar por agradecer a todos aqueles que apoiaram este projecto, nomeadamente os membros do Governo envolvidos e outras instituições do Estado, as Agências das Nações Unidas e ONGs, agradecendo ainda o apoio técnico e financeiro por parte da UNFPA e da UNICEF.

Senhoras e senhores,

Como sabem uma nação é composta por um território e pela sua respectiva população. Um governo que não conhece a sua população é um governo que não conhece a nação que está a governar e, portanto, meio caminho andado para o fracasso. Todo e qualquer governo tem a necessidade, ou antes, o dever, de conhecer e conhecer bem a sua população.

É neste sentido que damos especial importância aos resultados obtidos através do recenseamento de 2010. O Governo, para implementar melhores políticas em prol do nosso Povo, tem que saber quantos somos, como somos, onde vivemos e como vivemos!

Só capturando um retrato real e objectivo da população que reside em Timor-Leste e conhecendo as condições em que vivem, é que se pode planear e intervir de forma responsável, sem partir de pressupostos errados, para permitir a melhoria das condições de vida dos timorenses.

Assim, com os resultados dos Censos, podemos actuar de forma mais ajustada às circunstâncias reais do país, trazendo mais benefícios para o nosso Povo. Como? Investindo com mais eficácia na saúde, educação, habitação e outras infra-estruturas básicas.

Foi neste sentido que o Plano Estratégico de Desenvolvimento, lançado no mês de Julho passado, fez uso dos Censos para substanciar os verdadeiros progressos do país e para definir as políticas e programas necessários ao desenvolvimento nacional.

Este Plano que representa as esperanças e aspirações do povo timorense no desenvolvimento nacional, para os próximos 20 anos, incide em três áreas principais: capital social, infra-estruturas e desenvolvimento económico.

Em resumo, o nosso Plano é um pacote integrado de políticas estratégicas a serem implementadas a curto, médio e longo prazo, em conformidade com as necessidades do país. Entre outros, destaco numa perspectiva de curto prazo, os seguintes objectivos:

- Até 2015 será implementado um sistema de cuidados de saúde primários. Cada suco terá a sua própria clínica de saúde, dotada com um médico e um enfermeiro.
- Até 2015, estará disponível um ensino básico de qualidade para 93% das crianças timorenses e, até 2020, garantiremos que todos os jovens concluem o ensino secundário. Esta visão será concretizada através de uma fase intensiva de construção de escolas, formação intensiva dos professores e implementação de uma política de inclusão social na educação.
- Até 2015, o analfabetismo em todos os grupos etários da população terá sido erradicado.
- Até 2015, um sistema de segurança social contributivo estará estabelecido, garantindo uma pensão a todos os trabalhadores timorenses.

- Até 2015, serão construídas 55.000 novas casas, para apoiar as famílias em todo o país.
- Até 2015, iremos reabilitar todas as estradas rurais adequadas para todas as condições climáticas e reabilitar totalmente todas as estradas nacionais concluindo, o mais tardar até 2020, a nossa rede rodoviária nacional.
- Até 2015, teremos ultrapassado o objectivo de 75% da população rural com acesso a água potável, fiável e sustentável.
- Até 2015, toda a população terá acesso à electricidade 24 horas por dia.
- Os agricultores receberão subsídios e créditos sazonais, o que permitirá aumentar a nossa produtividade agrícola de forma muito significativa, assegurando que em 2020 a oferta de alimentos ultrapassará a procura.

Senhoras e senhores,

Como sabem as necessidades não são exactamente as mesmas em todas as regiões do país e em cada suco de Timor-Leste. Por exemplo, se no suco de Nitibe já conseguimos erradicar o analfabetismo, estamos ainda longe de alcançar a produtividade agrícola; já no suco de Holsa a produtividade agrícola, especialmente de arroz, tem vindo a melhorar mas a maioria da sua população continua a não sabe ler e escrever.

Isto para dizer que ninguém conhece melhor a realidade de cada suco do que as suas próprias comunidades locais. Os indicadores sociais contidos nos Relatórios dos Sucos, que agora apresentamos de forma individual e comparativa com os distritos onde se inserem e com o próprio país, dão a oportunidade aos próprios líderes locais para identificar as suas prioridades e planear em conformidade.

Estamos portanto a devolver ao nosso Povo os resultados preciosos que foram obtidos, num formato simples e fácil de entender, para que as próprias comunidades se possam conhecer melhor e contribuir para o seu desenvolvimento.

Hoje iniciamos um processo que se prolongará durante as próximas seis semanas, onde líderes locais, espalhados por todo o país, terão oportunidade de aprender mais sobre a

situação real nos seus sucos e sobre como estabelecer e atingir alvos de desenvolvimento a nível local.

Hoje, reconhecemos publicamente que um plano a nível nacional não fará sentido se não tiver em conta o envolvimento do poder local e se não tiver a participação activa de todos os timorenses.

Senhoras e senhores,

Espero que este desafio seja aceite com responsabilidade e empenho por parte dos líderes comunitários, para que estabeleçam objectivos claros para as suas comunidades, para que se envolvam na sua implementação e para que garantam a devida monitorização.

Trabalhando juntos, actores nacionais e locais, poderemos alcançar grandes progressos para a nossa Nação. É importante ter presente que quanto mais soubermos sobre nós próprios, mais capacidade teremos de desenvolver as nossas comunidades.

Os Relatórios dos Sucos e as sessões de trabalho sobre os Sensus Fo Fila Fali, permitem transmitir conhecimentos - e o conhecimento é o melhor instrumento que temos disponível para mudar o que precisa ser mudado e para desenvolver as áreas em que existe potencial para serem desenvolvidas.

Declaro, portanto, o projecto de disseminação dos Sensus Fo Fila Fali aberto oficialmente em todo o país.

Espero que tirem o maior partido deste instrumento para servirem com dedicação e entusiasmo a população timorense, que é a maior riqueza da nossa Nação.

Os nossos Censos descrevem como somos actualmente. Vamos trabalhar em conjunto para decidir como queremos ser no futuro.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

4 de Novembro de 2011